

COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: EFEITOS DE SENTIDO E EFEITOS DE MEMÓRIA MATERIALIZADOS EM TEXTOS PUBLICADOS NO PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

Nathalia Gonoring Assumpção Neta¹, Edvania Gomes da Silva²

RESUMO

Esse trabalho apresenta a síntese dos resultados da pesquisa intitulada “COVID-19 e violência contra mulher: efeitos de sentido e de memória materializados em textos publicados no portal da Câmara dos Deputados”, que teve como objetivo identificar de que forma discursos materializam e retomam efeitos-sentido em textos que tratam da relação entre COVID-19 e violência contra mulher. Como embasamento teórico-metodológico, recorreremos aos conceitos basilares da Análise de Discurso francesa, principalmente aos trabalhos de Pêcheux (1983) e Orlandi (1999). Em conclusão, verificamos que, ainda que os textos produzidos sejam em favor do fim da violência contra a mulher, as materialidades linguísticas retomam a memória da mulher como vista no discurso patriarcal, o que se mostra nas posições-sujeito identificadas. Além disso, a situação de isolamento social causada pela pandemia também gerou, em nível discursivo, deslizamentos de sentidos que apontam para a falta de segurança que as mulheres foram forçadas a enfrentar dentro de seus próprios lares.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19, mulher, pandemia, violência.

COVID-19 AND VIOLENCE AGAINST WOMEN:

ABSTRACT

This work presents a synthesis of the results from the research called “Covid-19 and violence against women: effects of meaning and memory materialized in published texts on Lower House’s website”, in the aim to identify how the discourses materialize and recover ideologies in texts that deal with the relation between COVID-19 and violence against women. As a theoretical-methodological framework, we searched for fundamental concepts from French School Discourse Analysis by authors such as Pêcheux (1983) and Orlandi (1999). In conclusion, we achieve that even the discourses produced to support the end of violence against women, the linguistic materialities recover the memory of the patriarchal role of woman, regardless of the subject position of who says. Besides that, the moment of social isolation also

¹ Graduanda em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. Bolsista de Iniciação Científica/CNPq.

² Orientadora do Projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (UESB) e dos Programas de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade e em Linguística.

produced a drift of meanings, such as the lack of security women were forced to face inside their own homes.

KEYWORDS: covid-19, women, pandemics, violence.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um resumo dos resultados do subprojeto de pesquisa “Covid-19 e violência contra a mulher: efeitos de sentido e efeitos de memória materializados em textos publicados no portal da Câmara dos Deputados”, o qual teve como principal objetivo analisar como os textos que constituem o *corpus* da pesquisa problematizam a relação entre pandemia e violência contra mulher, considerando, entre outros aspectos, o atravessamento do discurso religioso. O subprojeto é ligado a um projeto maior, coordenado pela Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva, cujo título é “(Inter)relações entre os campos político e religioso em dados da cena política brasileira: enunciação, ethos e representatividade”, que tem como principal objetivo analisar dados da cena política brasileira, disponíveis em meios oficiais (sites da Câmara de Deputados, do Senado Nacional e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos), bem como entrevistas, comunicados, postagens publicadas nas redes sociais - produzidos nos anos de 2020 e 2021 -, a fim de verificar, nesse material empírico, a materialização da relação entre os campos político e religioso no que se refere ao tema da violência contra mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como dito anteriormente, o subprojeto que deu origem a este trabalho teve como objetivo analisar como os textos que constituem o *corpus* da pesquisa problematizam a relação entre pandemia e violência contra mulher, considerando, entre outros aspectos, o atravessamento do discurso religioso.

Para o estudo dos dados, foram seguidos os passos indicados abaixo:

- i) primeiramente, coletamos, no portal da Câmara dos Deputados (<https://www.camara.leg.br/>), notícias, projetos de lei e outros textos relacionados à violência contra a mulher durante a pandemia do coronavírus;
- ii) em seguida, catalogamos e organizamos o material coletado por meio de uma tabela, para que fosse possível a seleção dos dados que melhor atenderiam aos objetivos da pesquisa;
- iii) finalizada a coleta, com a tabela elaborada e o referencial teórico reunido, selecionamos os dados que passaram a constituir o *corpus* da pesquisa;

iv) Por fim, realizamos a análise dos textos selecionados, com base no referencial teórico estudado, a fim de identificar as regularidades discursivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos selecionados para compor o *corpus* mostraram que, com a crise da pandemia de Covid-19 em curso, problemas sociais como a violência contra a mulher se agravaram. Nos discursos materializados nos textos analisados, não existiam falas a favor da violência, porém, o que os indícios indicaram é que, mesmo em enunciados que buscavam a proteção da mulher e independentemente do enunciador/sujeito pragmático, havia a materialização de ideologias patriarcais que atribuem à mulher o papel de submissa, ou até mesmo de oportunista. Dos 23 textos coletados, apresentaremos aqui a análise de um deles, pois este sumariza os resultados encontrados

Em relação ao texto aqui analisado, trata-se de um projeto de lei que objetiva assegurar “à mulher em situação de violência doméstica e familiar o direito de habitação no imóvel residencial utilizado pela família”. Porém, o discurso materializado no corpo do projeto de lei, quando da justificativa deste, aponta para uma memória segundo a qual a mulher é um ser mentiroso e desprovido de credibilidade, como indicam os trechos “O presente projeto não pode ser utilizado **como instrumento de vingança privada**”, “[...] a mulher **de fato** agredida” e “**Sempre que** a denúncia **for verdadeira**”. Nesse caos, os elementos lexicais “vingança”, “de fato” e “sempre que [...] verdadeira” produzem efeitos-sentido de que é necessário por algo a prova, que, neste caso, seria a veracidade da acusação da vítima, que é uma mulher.

Tal discurso produz a revitimização da mulher que sofre violência doméstica, pois a coloca sob suspeita de ter feito uma falsa denúncia, e também permite ao agressor certa relativização das consequências de seus atos, como quando é dito, ainda na justificativa do projeto de lei, que “não seria razoável se admitir que, diante do deferimento de uma medida protetiva, **tamanha restrição patrimonial** fosse imposta em definitivo a alguém que, até então, seria **um suposto agressor**”. Aqui, o uso de termos como “tamanha restrição patrimonial” e “suposto agressor” novamente perpetuam uma estrutura patriarcal que sempre favorece o homem, ainda que este seja o acusado. Tal discurso está em relação de paráfrase com posições-sujeito ligadas ao discurso religioso fundamentalista, para o qual a mulher deve ser submissa ao homem.

CONCLUSÕES

As análises permitem concluir que os discursos materializados por deputados e deputadas, durante a pandemia do Covid-19, acerca da violência contra mulher vinculam-se tanto a posições-sujeito contrárias a essa forma de violência; quanto a posições-sujeito vinculadas ao discurso patriarcal e ao discurso religioso fundamentalista, os quais apresentam a mulher como submissa ao homem e também como um ser que não merece confiança, já que suas denúncias estão sujeitas a avaliações de veracidade. Há, portanto, no que se refere ao sujeito mulher que denuncia violência doméstica, um deslizamento de sentido do lugar ideológico de vítima para o lugar de investigada ou, até mesmo, de suspeita. Tal discurso relaciona-se a uma memória machista e patriarcal, a mesma que sustenta muitas das críticas contra leis que buscam proteger a mulher, como é o caso da Lei Maria da Penha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Pontes, 2012.
2. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Para uma enciclopédia sobre a cidade**. Campinas: Pontes, 2003.
3. PÊCHEUX, Michel. **Ler o arquivo hoje** [1982]. In: ORLANDI, E. (org.) [et. al.]. Gestos de Leitura: da história no discurso. 3ª. ed. SP: Campinas, Editora da Única, 1994. p. 55-66.
4. PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. In: O discurso: estrutura ou acontecimento. 2008. p. 68-68.
5. SCHNEIDERS, Caroline Mallmann. Do retorno ao arquivo à constituição do corpus e dos gestos de interpretação. **Revista Conexão Letras**, Porto Alegre, RS, v. 9, n. 11, abr. 2015. ISSN 2594-8962. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/55144>>. Acesso em: 01 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/2594-8962.55144>.
6. ZOPPI-FONTANA, Mônica Graciela. Arquivo jurídico e exterioridade. A construção do corpus discursivo e sua descrição/interpretação. In: GUIMARÃES, E.; BRUM-DE-PAULA, M. (Org.). **Sentido e memória**. Campinas: Pontes Editores, 2005, p. 93-116.

